

O FENÔMENO DA AMBIGUIDADE: ANÁLISE DE UM RECORTE DE LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Julio Henrique Baltazar da Silva ¹
Any Biatriz Baltazar da Silva ²

RESUMO

Este trabalho consiste num estudo sobre a abordagem do fenômeno da ambiguidade no livro didático de língua portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental de Delmato e Carvalho (2018), procurando promover uma discussão acerca do tratamento dado a essa fenômeno, considerando duas questões: (i) o tratamento sistemático necessário para a abordagem do fenômeno, que se manifesta em diferentes níveis gramaticais; (ii) a consideração do contexto no tratamento do fenômeno, tendo em vista orientações correntes para o ensino de língua portuguesa de se abordar a língua a partir de situações reais de uso. A análise realizada indicou que a abordagem do LD sobre a ambiguidade se dá de maneira assistemática, não havendo explicitação dos mecanismos gramaticais envolvidos nos casos de ambiguidade abordados, embora partam de gêneros textuais genuínos.

Palavras-chave: Ambiguidade, Semântica, Livro Didático (LD), Fenômenos Semânticos, Semântica na sala de aula.

INTRODUÇÃO

Segundo Ferrarezi (2019), a semântica é uma das áreas menos estudadas na educação básica do nosso país: grande parte dos alunos conhece, mesmo que superficialmente, a sintaxe e a morfologia, por exemplo, ficando reservada a familiarização com o termo “semântica”, geralmente, para aqueles que ingressam no curso de Letras, na universidade. Oliveira (2012) corrobora essa ideia, observado que os livros didáticos (LD) não costumavam dedicar muito espaço à abordagem de “fenômenos do significado” como os chama, no entanto, segundo o autor, essa realidade vem mudando, e cada vez mais esses materiais didáticos dedicam atenção a tais fenômenos,

¹ Graduando do Curso de Letras da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE, julio2016henrique.b@gmail.com;

² Graduanda do Curso de da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE, baltazaranybeatriz@gmail.com;

que são encontrados por toda parte: nos gêneros textuais do cotidiano como placas, rótulos de produtos, jornais, revistas, *posts* nas redes sociais etc.

Partindo dessas afirmações, a proposta deste artigo consiste num estudo sobre a abordagem do fenômeno da ambiguidade a partir de um recorte sobre a temática no livro didático: *Português: conexão e uso, 9º ano – manual do professor* de Delmato e Carvalho (2018), que corresponde a um dos livros que compõem o atual “PNLD – 2020/2021” (Programa Nacional do Livro Didático). Esse recorte tematiza o fenômeno semântico da ambiguidade, sob a perspectiva referencial, segundo a qual “o significado é associado a uma noção de referência” (CANÇADO, 2012, p. 27). A ambiguidade será compreendida como “um fenômeno semântico que aparece quando uma simples palavra ou um grupo de palavras é associado a mais de um significado” (CANÇADO, 2012, p. 70).

O fenômeno em questão normalmente leva o rótulo de “vício de linguagem”, de transgressão à gramática normativa, nas salas de aulas. E autores como Tavares (2010) corroboram esse ponto de vista: a autora diz que a ambiguidade é “um vício de linguagem, que decorre da má colocação da palavra na frase” e que, por sua vez, “deve ser evitada, pois compromete o significado da oração” (TAVARES, 2010, p. 465). No entanto, tal como outros fenômenos de cunho semântico, a ambiguidade pode ser utilizada como um recurso de sentido: não apenas como um “acidente da linguagem”, mas como ferramenta argumentativa, de uso intencional – seja em anúncios, propagandas, textos de cunho humorístico ou não – em diversas manifestações da linguagem, não apenas no texto escrito.

Nossa metodologia consiste na escolha de um fenômeno semântico específico (ambiguidade) e na seleção dos conteúdos e atividades apresentados no LD referentes ao tratamento da ambiguidade. Foram consideradas também as sugestões de respostas e as orientações no Manual do Professor direcionadas aos professores.

METODOLOGIA

Previamente, o LD para a coleta de dados foi selecionado, tendo em vista sua presença no PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) do ano de 2020, o que por sua vez torna sua presença garantida nas salas de aula de diversas escolas brasileiras da rede pública - *Português - Conexão e Uso, 9º ano do Ensino Fundamental*, de Delmato e Carvalho (2018). As seções de atividades para coleta e análise foram selecionadas, a

partir do critério inicial, de selecionar as partes que abordavam o fenômeno semântico “ambiguidade” – não selecionamos nenhuma seção completa, visto que não existe no LD uma que trate da análise linguística e/ou semântica. Os dados coletados são compostos por um recorte de alguns *scans* de determinadas páginas do LD, anteriormente selecionadas, com todos os direitos reservados. Por fim, a análise de dados ocorreu ancorada na base teórica apresentada a seguir.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Cançado (2013), o fenômeno da ambiguidade ocorre quando uma palavra, ou sentença, possui mais de um significado sem compartilharem um sentido maior “geral”, ou seja, significados de campos semânticos diferentes. Nesse sentido, o significado é induzido a partir de um determinado contexto dentro do texto: “[...] o contexto especificará qual o sentido a ser selecionado” durante o processo de leitura e interpretação e os “efeitos contextuais podem direcionar os significados das palavras para diferentes caminhos” (CANÇADO, 2013, p. 65).

Em relação ao contexto, Ferrarezi (2008), ao definir a semântica como a ciência que estuda “as manifestações linguísticas do significado” e considerando a perspectiva da semântica de contextos e cenários, relaciona a bagagem cultural do indivíduo à construção de sentidos; nela, o contexto é considerado o “restante do texto”, o que vem antes deste e lhe possibilita a formação de um “complexíssimo” conjunto de sinais que forma um sentido quando nos comunicamos.

Por consequência, podemos argumentar que uma forma de o aluno enxergar a língua de forma mais ampla trata-se da abordagem em torno dos fenômenos semânticos dentro dos textos – de gêneros do cotidiano como propagandas em revistas, rótulos de embalagens, outdoors etc – de forma contextualizada. Desta forma, como os trabalhos dentro da área de linguística há décadas vem argumentando, o professor consegue trabalhar também a gramática contextualizada junto dos efeitos de sentido, de forma mais orgânica e menos engessada e ineficaz. Nesse sentido, Henriques (2008), pelo viés da semântica textual, comenta com base em Mattoso Câmara (1974) sobre a importância do texto e do contexto, ou seja, do texto dentro do contexto pelo viés semântico: segundo os autores, cada construção de significado precisa e depende do contexto em que o texto se encontra (p, 123). Por sua vez, Henriques (2008) define contexto como “conteúdo

informativo do enunciado” e defende a importância deste para a verdade e a falsidade de um enunciado ou de um texto. De acordo com Lyons (2013, p. 108), as relações socio-culturais, “sociais” são o que determinam o “contexto”.

Segundo o autor do livro intitulado *Léxico e Semântica*, é impossível empreender uma análise semântica desvinculando o significado do contexto, por que um apenas ocorre se está inserido no outro, o segundo acarreta o primeiro – a língua não pode existir apartada do contexto, essa é a ideia primordial da teoria do autor. Evidentemente, por essa perspectiva semântica apresentada por Henriques (2011), a linguagem se apresenta em nossas vidas convivendo “sob a forma de textos em contextos” (p. 122).

Nesse sentido, essa perspectiva também parte de um ponto de vista referencial, onde a linguagem tem a função de “[...] re(a)presentar fatos ou estados de coisas[...]”, em que as línguas são consideradas como formas de “interpretar o mundo” – trata-se de um viés formalista, que focaliza o contexto e o defende pela sua importância ao definir a verdade ou a falsidade de um texto (enunciado). Ademais, o autor traz a importância desses “contextos extralinguísticos” mesmo antes da leitura dos textos, pois os elementos contextuais pela sua perspectiva estão presentes no textos desde a produção destes: “toda expressão remete ao contexto em que foi enunciada” e o ato de escrever é ponderado, na visão do autor, pela “intencionalidade”, categoria considerada por ele como uma das principais da linguagem (HENRIQUES, 2011, p. 74).

Por outro lado, também é importante considerarmos o contexto por um viés que o considere a partir das relações sócio-culturais que estão presentes: nesse sentido, Lyons (2013), argumenta que o “como”, a maneira como as coisas são ditas, é importante e é determinada “[...] pelas relações sociais que prevalecem entre os participantes e por seus objetos sociais” (LYONS, 2013, p. 108). Pela perspectiva do autor britânico, os significados variam a depender do “contexto de uso” durante o processo de enunciação:

A grande maioria das expressões referenciais nas línguas naturais são dependentes de contexto de uma forma ou de outra. [...] A dependência de contexto da maioria das expressões referenciais tem como consequência semanticamente importante o fato de que a proposição veiculada pela enunciação de uma sentença tende a variar em função o contexto de enunciação. (LYONS, 2013, p. 161)

Assim sendo, seguiremos nossa análise com base nas definições de Cançado (2013) sobre o fenômeno ambiguidade, relacionando com o conhecimento de autores

como Henriques (2011), Ferrarezi (2008) e Lyons (2013) em torno da semântica, mas especificamente sobre o contexto.

ANÁLISE DE RECORTE DE LIVRO DIDÁTICO

O livro didático em questão é dividido em 8 (oito) unidades, e por sua vez cada uma delas é dividida em capítulos com seções como “Reflexão sobre a língua”, “Do texto para o cotidiano” e “Oralidade”. Não existe uma seção exclusiva para a abordagem da Semântica, mas sim seções de leitura, produção de texto e atividades ligadas à gramática normativa. Por sua vez, o volume aborda os fenômenos semânticos simultaneamente a outras propostas: a primeira vez que o fenômeno Ambiguidade aparece no LD é na primeira página da seção intitulada “Do texto para cotidiano” – seção que se propõe abordar textos dentro de possíveis contextos sócio-culturais. O que coaduna com a perspectiva de Ferrarezi (2008), ao dizer que “[...] os sentidos são sempre construídos em função do conjunto de informações culturais do falante e da sua comunidade” (p. 22) e a semântica como ciência do significado, necessariamente não pode ignorá-lo[s].

Logo, como vemos na reprodução abaixo (Figura I), o LD traz um texto com um exemplar de ambiguidade lexical, que acontece quando “[...] a dupla interpretação incide somente sobre o item lexical” (CANÇADO, 2013, p. 63).

Figura I



1. No texto verbal do cartaz há uma ambiguidade.

a) Localize-a e escreva-a no caderno.

A ambiguidade aparece no slogan "Vai deixar seu amigo morrer de raiva?"

b) Que função tem a presença dessa ambiguidade no cartaz? Ela é proposital? Chamar a atenção para a campanha anunciada. É proposital, pois a intenção é jogar com diferentes significados de uma expressão.

c) Explique como a ambiguidade é construída e quais são seus possíveis valores argumentativos. Resposta pessoal.

d) De que forma o tema do cartaz está relacionado com o slogan e a ambiguidade?

Como se trata de um cartaz para uma campanha de vacinação contra a raiva, o slogan denotativo da expressão "morrer de raiva" tem o sentido literal. Além disso, tem efeito humorístico e permite fazer de forma leve sobre um assunto sério.

Fonte: Delmato e Carvalho (2018, p.182).

No caso da propaganda expressa na figura I, a ambiguidade lexical ocorre por meio da polissemia: “polissemia ocorre quando os possíveis sentidos da palavra ambigua têm alguma relação entre si:” (*op. cit.*, p. 63). Logo, a “Raiva” sentimento de descontrole emocional se relaciona com a aparência dos cães que contraem a doença de mesmo nome.

Nesse sentido, podemos observar que na propaganda há duas interpretações para a expressão “morrer de raiva”: o já explicitado sentido relacionado à doença, que altera a aparência e o comportamento dos cães, e o sentido ligado ao descontrole emocional, estendendo-se a ambiguidade para a palavra “morrer”. Observa-se que na segunda ocorrência da palavra “raiva” a leitura associada à doença canina é favorecida devido ao contexto linguístico oferecido ao leitor: há uma sentença mencionando uma campanha de vacinação para cães e gatos e elementos gráficos que direcionam quem lê a propaganda a esse campo semântico. Em relação à abordagem do fenômeno semântico, o LD não explora essa gama de significados dentro do texto, e fora dele (como acontece na ocorrência “morrer de fome”, de forma semelhante a sentença “morrer de raiva” também não é literal). Essa abordagem fica a critério do aluno e do professor que guiará a atividade. As questões também não exploram as ilustrações que direcionam o leitor ao significado correto.

Por outro lado, o LD não coloca a ambiguidade como “vício de linguagem” nesta página em específico, trabalhando o caráter proposital do jogo de significados nos comentários dirigidos ao professor. Segundo Henriques (2011), “a ambiguidade pode ter usos intencionais. Só há vício de linguagem na ambiguidade quando o uso é acidental ou inexpressivo” (HENRIQUES, 2011, p. 90). Quando tem uso intencional, o autor nomeia o fenômeno ambiguidade como uma “experimentação semântica” (*op. cit.* p. 90). Logo, podemos perceber que o professor é direcionado pelos comentários para a “adequação linguística” pois diz que o uso da ambiguidade no texto em questão é apropriado em seu gênero (propaganda), que muitas vezes carrega uma carga humorística. E ao pedir para que o aluno explique os valores argumentativos do fenômeno ambiguidade, o LD está estimulando o senso crítico dos alunos e a sua autonomia dentro da sala de aula.

Em seguida, há uma seção chamada *Fique Atento...* dedicada ao ensino da gramática e convenções de escrita (uso de sinais gráficos, regras gramaticais, coesão e coerência). A seguinte seção tem como subtítulo *Oração reduzida: contexto e sentidos* e propõe que

o aluno escreva textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período. Além de pedir que ele identifique os efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto. Na atividade (Figura II), o LD traz um exemplar do gênero notícia, com uma ambiguidade sintática: segundo Cançado (2008), esse tipo é atribuído “às distintas estruturas sintáticas que originam as distintas interpretações [da sentença]” (p. 68).

Figura II

Fique atento... Não escreva no livro!

... à ambiguidade

Às vezes, ao lermos um texto, percebemos certa ambiguidade em sua composição – proposital ou não. Responda às atividades a seguir para explorar esse recurso.

1. A morte da princesa Diana, em 1997, causou grande repercussão na mídia. No fragmento da notícia a seguir, há uma contestação do relatório feito pela polícia britânica acerca do acidente. Leia-o com atenção.

Morte de Diana foi acidente, diz relatório

Nova investigação da polícia britânica descarta hipótese de assassinato e desmente que princesa de Gales estava grávida
Pai do namorado de Diana, que também morreu no acidente em Paris, em 1997, rejeita o relatório: “Verdade está sendo encoberta”

Um relatório da polícia britânica baseado em três anos de investigação derruba as teorias conspiratórias e conclui que a morte da princesa Diana, em 1997, foi “um trágico acidente”. O dossiê, apresentado ontem em Londres, repete a conclusão da investigação francesa de 1999, que culpava o excesso de velocidade e o motorista alcoolizado pelo acidente que matou a princesa e seu namorado, Dodi al Fayed, num túnel de Paris.

O pai de Dodi, o bilionário egípcio Mohammad al Fayed, que desde o acidente afirma que ele foi obra do serviço secreto britânico, rejeitou o relatório. “A verdade está sendo encoberta”, disse seu porta-voz.

[...]

MORTE de Diana foi acidente, diz relatório. Folha de S.Paulo, 15 dez. 2006. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/tp/mundo/01512200601.htm>. Acesso em: 17 ago. 2018.

Fonte: Delmato e Carvalho (2018, p. 214).

No caso acima, a ambiguidade se dá devido a estrutura do sintagma na sentença: “o pai do namorado de Diana, que também morreu no acidente em Paris, em 1997”. Logo, como a própria sugestão de resposta no Manual do Professor apresenta, torna-se ambíguo pelo fato de o leitor tanto achar que o namorado da Princesa Diana faleceu como também achar que foi o pai dele, o que pode causar alguma confusão por parte do leitor. Esse fenômeno acontece por que a sentença adjetiva “que também morreu...” pode se referir tanto a “pai” – o que num primeiro momento parece ser mais lógico, visto ser “pai” o núcleo do sintagma nominal, mas também retomar “namorado”, leitura pretendida pelo autor do texto. Nesse caso, há um comprometimento da construção do texto e consequentemente da interpretação deste, claramente não sendo intencional e/ou utilizada como recurso expressivo.

Logo, o leitor precisa analisar mais detalhadamente, há algumas “pistas” no texto: se o “pai” rejeitou o “relatório” escrito posteriormente ao acidente, não pode ser a mesma pessoa que faleceu no acidente. Então, vemos que a sentença adjetiva – “que também

morreu no acidente em Paris, em 1997” – não pode ser atribuída a “pai”, o núcleo do sintagma nominal com função de sujeito do verbo “rejeitar”.

Por sua vez, podemos observar, pelo quadro em azul (Figura III), que nessa atividade o LD não cai novamente na armadilha do vício de linguagem e se aproxima mais do conceito de adequação apontado por Henriques (2011): o quadro trabalha com o aluno falando que o fenômeno apenas é negativo “quando compromete a compreensão do texto”, e não negligenciando o seu valor como recurso expressivo. No entanto, a seção não traz nenhum exemplo de ambiguidade como recurso de sentido consciente, então se o aluno não for lembrado da atividade na página 182, aquela que apresenta o estudo sobre o texto da vacinação contra a raiva, não compreenderá como acontece nesse caso.

Figura III

- a) O que afirma o relatório? O relatório afirma que a morte da princesa Diana foi um “trágico acidente”.
- b) Quem contesta esse relatório e qual é a sua tese? O pai do namorado de Diana, Mohammad al Fayed. A tese defendida é a de que tanto Diana como Dodi al Fayed foram vítimas do serviço secreto britânico.
- c) Na linha fina, existe um caso de ambiguidade.
- I. Qual é o trecho e por que é considerado ambíguo? “Que também morreu em um acidente em Paris”. Espera-se que os alunos respondam que não fica claro para o leitor se quem morreu no acidente foi o namorado de Diana ou o pai dele.
- II. Elabore uma proposta para desfazer essa ambiguidade e compare-a com as soluções propostas por seus colegas. Possibilidade: Pai de Dodi al Fayed rejeita relatório sobre a morte do filho e da princesa Diana, no acidente em Paris, em 1997: “Verdade está sendo encoberta”.
- Quando uma expressão ou frase admite mais de um sentido, dizemos que ela é **ambigua**. A ambiguidade pode ser negativa quando compromete a compreensão do texto. Pode ser também um recurso para a criação de efeitos de sentido diversos, como na publicidade e na poesia, por exemplo.

Fonte: Delmato e Carvalho (2018, p. 214).

Em seguida, o LD não promove uma discussão em torno do porquê da ambiguidade comprometer a compreensão do texto em questão – apenas solicita a identificação e a reescrita da sentença de forma descontextualizada.

De forma semelhante, na segunda questão da atividade, o LD apresenta um texto composto pela reprodução fotográfica de uma placa de um estabelecimento, provavelmente um restaurante, com outro exemplar de ambiguidade sintática.

Figura IV

2. Leia esta placa, afixada em um estabelecimento comercial.

- a) O que gera ambiguidade no texto?
b) Elabore uma proposta para desfazer a ambiguidade. Resposta pessoal. Possibilidades: Não atendemos clientes que estejam sem camisa. / Não entre sem camisa.

LIVRO usa erros em placas para auxiliar o ensino da língua portuguesa. UOL, 28 abr. 2012. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/album/2012/04/27/livro-ensina-portugues-atraves-de-erros-em-placas.htm#fotoNav=5>>. Acesso em: 28 set. 2018.

2. a) A expressão "sem camisa". Não se sabe se são os funcionários que não atendem sem camisa ou se o estabelecimento não atende clientes sem camisa.



Fonte: Delmato e Carvalho (2018, p. 214).

A ambiguidade é causada porque “sem camisa” é um predicado que exige um argumento, uma expressão nominal, o que não se textualiza verbalmente na sentença em questão – o leitor pode ser levado a tomar como argumento do predicado “sem camisa” a forma nula do pronome “nós”, que está disponível na estrutura da sentença, na posição de sujeito de “atender”, o que acaba induzindo a leitura de que os funcionários atenderiam sem camisa. Nesse caso, o contexto sociocultural e o conhecimento de mundo do leitor contribuem para o entendimento do texto, o levando a compreender que estabelecimentos comerciais não aceitam clientes sem camisa.

Por fim, podemos observar que os três casos do fenômeno ambiguidade explorados pelo LD, são diferentes entre si: o primeiro, de cunho lexical, deriva dos diferentes significados da expressão “morrer de raiva; o segundo, acontece por uma construção sintática específica, de sentença adjetiva com sintagmas nominais com mais de uma expressão referencial (o pai do namorado da Diana); E o terceiro apresenta uma ambiguidade também sintática, mas que ocorre por um motivo diferente: devido a existência de argumentos nulos, de elementos que não foram realizados na sentença, mas que são “exigidos” pelos elementos que estão nela. No entanto, o LD não explora tais diferenças, limitando suas atividades a classificar as ambiguidades como intencional ou acidental, não apresentando uma abordagem sistemática sobre os diferentes tipos de ambiguidade. Por sua vez, podemos classificar a abordagem como deficiente, pois não leva à mínima reflexão sobre os mecanismos gramaticais envolvidos na produção dessas ambiguidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, podemos observar a partir da análise que empreendemos nesse determinado recorte de livro didático (LD), que não houve uma evolução na forma

como o fenômeno semântico ambiguidade é abordado nas salas de aula: ainda que não mais receba o rótulo de “vício de linguagem”, algo que sempre deve ser evitado/desfeito, e que tenha a sua função expressiva reconhecida, a abordagem do fenômeno ainda é deficiente. Os resultados obtidos na análise apontam para uma mudança a passos lentos na forma como a semântica, e mais especificamente o fenômeno ambiguidade é abordado nos livros didáticos: deixando de lado o estigma de “vício de linguagem”, mas abordando-o de maneira assistemática, sem uma clara explicitação dos mecanismos gramaticais envolvidos nos casos abordados.

Por que a forma como tal fenômeno semântico é abordado não evoluiu, pois ainda é abordado (dentro do recorte do LD escolhido), sem promoção de maiores reflexões em torno da importância do contexto na interpretação de textos com ambiguidade e sem empreender uma reflexão em torno das questões gramaticais envolvendo tal fenômeno. Nesse sentido, ainda permanecem atividades em torno da reescrita de frases aletóricas, sem que o aluno seja direcionado pelo LD a refletir como e por que tais sentenças são ambíguas e como mesmo com ambiguidade o leitor muitas vezes consegue entender o sentido veiculado.

Por fim, podemos perceber como trabalhos em torno de fenômenos semânticos como a ambiguidade na área de análise linguística são relevantes – visto que tais fenômenos estão imensamente presentes nos textos ao nosso redor – mas que ainda não são abordados satisfatoriamente dentro dos livros didáticos, como torna-se claro a partir da análise de um breve recorte dentro do LD de Delmato e Carvalho (2018), presente em grande parte das escolas brasileiras por via do PNL (Programa Nacional do Livro Didático)

REFERÊNCIAS

CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica**: noções básicas e exercícios. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

DELMATO, Dileta; CARVALHO, Laiz B. de. **Português: conexão e uso, 9º ano – manual do professor**. São Paulo: Saraiva, 2018.



FERRAREZI JR, Celso. Semântica como ciência. In: **Semântica: Linguística para o ensino superior**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2019, p. 15-42.

_____. Semântica. A semântica de contextos e cenários. In: **Semântica para a educação básica**. São Paulo. Parábola, 2008.

_____. Significado e sentido. In: **Semântica: Linguística para o ensino superior**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2019. p. 50 – 56.

HENRIQUES, C. C. **Léxico e semântica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

LYONS, J. Semântica. In: **Lingua(gem) e linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: LTC, 2013. cap. 5, p. 103-128.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. Semântica e Ensino. In: **Manual de Semântica**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012, p. 153-166).

TAVARES, Adriana Hotz. ANÁLISE DE AMBIGUIDADE LEXICAL EM MÚSICAS. In: **Cadernos do CNLF, Vol. XIV, Nº 2, t. 1**, 2010, p. 465 - 474.